

A MODERNIDADE EM QUESTÃO: MÚSICA DE CONCERTO EM CURITIBA – COEXISTÊNCIA E ESPECIFICIDADES ENTRE A *SCABI* E *SPMC*

MODERNITY IN QUESTION: CONCERT MUSIC IN CURITIBA - COEXISTENCE AND SPECIFICITY BETWEEN *SCABI* AND *SPMC*

Alan Rafael de MEDEIROS*

Álvaro Luiz Ribeiro da Silva CARLINI**

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo a análise da mudança de enfoque estético das *entidades musicais civis* em relação ao público curitibano no tocante às práticas musicais, em especial durante o período de coexistência de duas destas *entidades*, representativas no cenário local: a *SCABI* (*Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê*) e *SPMC* (*Sociedade Pró Música de Curitiba*).

Palavras-chave: Entidades musicais civis – Curitiba/PR - *SCABI* (Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê) e *SPMC* (Sociedade Pró Música de Curitiba) - Música de concerto: dicotomia entre o repertório tradicional e contemporâneo.

Abstract: This work aims to analyze the change of an esthetical focus of civilian musical entities in relation to the public from Curitiba in regard of musical practices, particularly during the period of coexistence of these two entities, both representative of the local scene: the *SCABI* (Society for Artistic Culture Brasília Itiberê – *Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê*) and *SPMC* (Pro-Music Society of Curitiba – *Sociedade Pró Música de Curitiba*).

Keywords: Civilian Musical Entities – Curitiba/PR - *SCABI* (Society for Artistic Culture Brasília Itiberê) and *SPMC* (Pro-Music Society of Curitiba) - Concert Music: dichotomy between traditional and contemporary repertoire.

Introdução

A cidade de Curitiba, capital do Paraná, é foco de investigação da presente pesquisa, em especial no que diz respeito às práticas musicais disseminadas por *entidades musicais civis* instaladas na cidade.¹ Analisa-se a atuação de duas destas *entidades*, as mais representativas na capital, a *Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê* – *SCABI*, e a *Sociedade Pró-Música de Curitiba* – *SPMC*. Apesar de terem sido fundadas em momentos distintos, ambas coexistiram e exerceram suas atividades nas

* Doutorando - Programa de Pós-graduação em História – Universidade Federal do Paraná – UFPR, Campus Reitoria, CEP: 80.060-150, Curitiba, Paraná - Brasil. Professor convidado – UFPR/PARFOR – Universidade Federal do Paraná. E-mail: alanmaestro@yahoo.com.br

** Doutor (1995-2000) em História, área de História Social, pela Universidade de São Paulo – USP. Docente adjunto vinculado ao Departamento de Artes (Deartes) – Graduação, e Departamento de História (DeHis) – Pós Graduação, da Universidade Federal do Paraná. UFPR, Campus Reitoria, CEP: 80.060-150, Curitiba, Paraná – Brasil. E-mail: alvarocarliniufpr@gmail.com

décadas de 1960 e 1970, quando em 1976 a *SCABI* encerrou suas atividades. No caso da *SPMC*, apesar de ainda existir juridicamente, não exerce nenhuma atividade na cidade.

A *SCABI* foi fundada em fins de 1944, com o intuito de proporcionar “o levantamento do nível da cultura artística” na cidade de Curitiba. Verificando sua documentação oficial, pode-se dizer que este objetivo no campo das práticas musicais procurou ser efetivado, tendo a *SCABI* realizado 487 concertos de música erudita na capital paranaense durante 31 temporadas anuais, estando à frente de todas as atividades de maior fôlego no campo da música de concerto (sinfônica, coral e camerística) até o início da década de 1960.

A *SPMC* surgiu no ano de 1963, em semelhança à *SCABI*, como *entidade musical civil* privada, visando, assim como a primeira, além de ampliar os espaços de sociabilidade musicais curitibanos, à vontade de ver Curitiba incluída no itinerário de grandes conjuntos e intérpretes de prestígio internacional. Entretanto, de acordo com seu primeiro presidente, Aristides Severo Athayde, a distinção na concepção da *SPMC* estaria na diferenciação da “maneira de pensar a música erudita em Curitiba a partir da segunda metade do século XX” (ANZE, 2010, p. 21). Esta dinâmica ganhou fôlego na gestão de jovens músicos e professores locais, que priorizaram em certa medida um repertório mais associado às correntes musicais vigentes no século XX.

É importante ter em vista as possibilidades teóricas de se inserir o estudo da música enquanto elemento possível de análise sob o ponto de vista sócio-cultural, no momento em que se analisa o caráter social de determinadas práticas musicais, aqui diretamente associadas à atuação das *entidades civis* relacionadas à promoção da música erudita. A partir dessa premissa, a música passa a ser considerada enquanto elemento ativo dentro da dinâmica do processo social. De maneira semelhante, a inserção deste objeto, *entidades musicais civis*, no campo de interesse da história, assim como da Musicologia, mostra-se conveniente na medida em que fornece modelos teóricos que contribuem para a compreensão das relações da prática musical, associadas à produção e reprodução musical, resultando em processo de configuração de modelos diferenciados de público. Corroborando com estas definições, verifica-se que foi justamente neste terreno que se deram as atividades das *entidades musicais civis* na cidade de Curitiba, sabendo-se que até a década de 1970 carecia à cidade um poder público que centralizasse e desenvolvesse atividades culturais, movimentando assim as diferentes áreas artísticas, formando e consolidando públicos apreciadores de arte. Para compensar esta lacuna no campo da produção e do fomento à arte (aqui voltada para a produção da música de concerto), a intelectualidade local esteve diretamente envolvida

no processo de criação de espaços de disseminação das práticas artísticas, por vezes como entusiastas das *entidades musicais civis*, em outras, se associando e participando ativamente deste processo.

A relação entre as atividades desenvolvidas tanto pela *SCABI* quanto pela *SPMC* estão intimamente ligadas à ampliação e desenvolvimento das práticas artísticas na capital paranaense. Faz-se importante tentar compreender, portanto, o funcionamento, as particularidades, assim como as principais carências e reivindicações deste tipo de instituição, suas relações sociais, os espaços de sociabilidade criados por ela, assim como a continuidade ou ruptura deste modelo de *entidade musical civil*. Em um segundo plano, é importante compreender a sociedade curitibana inserida neste contexto: as reivindicações das distintas camadas sociais em relação às *entidades musicais civis*, as ideologias disseminadas na sociedade por meio destas, os grupos intelectuais envolvidos, e as próprias instituições enquanto ferramentas de manutenção do poder na sociedade local. Considera-se, portanto, imprescindível a compreensão, o estudo e a análise das atividades desenvolvidas pelas *entidades civis musicais* em Curitiba “para a melhor compreensão de aspectos culturais formadores do conceito de arte e de ‘*brasilidade*’ em nosso país durante o século XX” (CARLINI, 2006, p.298).

Histórico das entidades musicais civis

Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê – SCABI (1944-1976)

A Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (*SCABI*) foi uma *entidade musical civil* sem fins lucrativos, que teve como principal objetivo a disseminação cultural na sociedade curitibana. Sua criação veio de encontro a um período de efervescência artística no Estado do Paraná, ainda assim apresentando lacunas no que diz respeito ao espaço de promoção de atividades culturais.

Conforme os estatutos da *SCABI*, esta tinha como objetivo principal o incentivo da vida cultural na cidade de Curitiba, atuando principalmente no campo da música, por meio da promoção de recitais e concertos, assim como palestras e cursos a serem ministrados por compositores e intérpretes destacados da área musical. Tinha ainda como objetivo a criação de uma orquestra própria e de uma escola de ensino superior voltada às artes.

A *SCABI* realizou um total de 487 concertos e recitais ao longo de suas 31 temporadas de atividades artísticas, resultando em uma média de dez a doze

apresentações anuais. É importante ressaltar que a *SCABI* foi a principal responsável pela promoção de atividades musicais em Curitiba durante as décadas de 1940 e 1950, trazendo para Curitiba os principais eventos musicais ao longo desse período.

A *Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê* desempenhou importante papel na realização de concertos e recitais no Paraná. Curitiba ainda estava em processo de desenvolvimento no período da segunda metade do século XX, (lembrando que em 1953 a capital comemorava o Centenário de Emancipação política do Estado do Paraná), não recebendo o mesmo prestígio que recebiam as capitais Rio de Janeiro e São Paulo no que diz respeito à apresentação de músicos de renome. Após sua fundação em 1944, a vinda de músicos intérpretes de fama internacional à capital tornou-se constante, mostrando a influência da entidade no patrocínio de músicos estrangeiros. A versatilidade da entidade na negociação para a vinda de músicos estrangeiros pode ser percebida pelo renome dos intérpretes que passaram por Curitiba. Como exemplo, citam-se Nicanor Zabaleta (1907-1993, harpista, no 184º concerto, em 1952), Andrés Segovia (1893-1987, violonista, 207º concerto, em 1953) e Tito Schipa (1888-1965, cantor, 222º concerto, em 1954), artistas que ainda hoje são referências musicais.

Além dos músicos intérpretes, a *SCABI* trouxe personalidades significativas do cenário musical brasileiro para ministrarem palestras, visando à educação artística da população curitibana. Com destaque citam-se Hans J. Koellreutter (1915-2005), Oscar Lorenzo Fernandez (1897-1948), Camargo Guarnieri (1907-1993), Luiz Heitor Corrêa de Azevedo (1905-1992) e Dinorá de Carvalho (1905-1980). Os intelectuais paranaenses estavam presentes e frequentemente proferiam palestras, como o presidente da *entidade musical civil* Fernando Correa de Azevedo (1913-1975), Oscar Martins Gomes (1893-1977), Laertes Munhoz (1900-1967), dentre outros.

A *SCABI* promoveu um conjunto de concertos e recitais voltados para finalidades específicas, como a série de *Concertos Populares*, com ingressos vendidos a preços mínimos e almejando envolver um contingente maior na participação da população curitibana, ou como a série *Valores Novos*, com a nítida preocupação em divulgar novos talentos musicais locais, dos quais se pode citar Henrique Morozowicz (1934-2008), mais conhecido como Henrique de Curitiba.

A *SCABI* conseguiu com seus esforços fundar a *Orquestra Sinfônica da SCABI*, formada por 45 músicos, tendo atuado durante quatro anos sem auxílio financeiro do governo. Nesse período, atuaram como maestros regulares da Orquestra Sinfônica da entidade: Jorge João Franck, Bento Mossurunga, Ludovico Seyer e Jorge Kaszas; e como maestros convidados, Ernesto Mehlich, Henry Jolles (1906-1965), Richard

Schumacher, Vladimir Javornik, Vladimir Piatkowski, Dinorá de Carvalho (1905-1980), Joanídia Sodré (1903-1975), Romeu Fossatti e Walter Schultz Portoalegre (1907-1957).

Os esforços da *SCABI* em suas investidas, visando ao desenvolvimento das atividades musicais na cidade de Curitiba por meio da realização de concertos educativos, palestras e festivais, vieram de encontro a um período de lacunas existentes na educação musical no Paraná. A instituição foi uma das principais incentivadoras no processo de criação de uma escola oficial de artes em Curitiba. A *Escola de Música e Belas Artes do Paraná* (EMBAP) foi inaugurada em 17 de abril de 1948, tendo Fernando Corrêa de Azevedo à frente dessa instituição de ensino durante 17 anos, entre 1948 a 1965. Em conformidade com os objetivos ambicionados pela *SCABI*, a EMBAP, ainda em funcionamento nos dias atuais, priorizou a transmissão de cultura às diferentes camadas da sociedade. A instituição se faz notar por seu trabalho na formação de estudantes, oferecendo, por meio de cursos superiores, direcionamento técnico, histórico e estético aos alunos, incrementando sobremaneira a movimentação cultural e artística da cidade de Curitiba.

Ainda hoje é possível notar as marcas deixadas pela *Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê* no tocante às atividades culturais na cidade de Curitiba, durante a década de 1940 até meados de 1970. Seus esforços sistematizaram a expansão das artes no Estado e suas investidas elevaram a atividade musical a um novo patamar no Paraná. A herança deixada pela instituição, quando do encerramento de suas atividades em 1976, se faz notar pelo rico acervo existente na Fundação Cultural de Curitiba, pela sala de concertos *SCABI* no *Centro Cultural Solar do Barão* (que recebeu o nome em homenagem à entidade) e pela Rua *Brasília Itiberê*, esforço da *SCABI* junto ao governo local em prestar homenagem ao centenário (1948) do compositor paranguara Brasília Itiberê da Cunha (1848-1913).

Histórico da Sociedade Pró Música de Curitiba - SPMC (1963-)

Assim como a *SCABI*, a *Sociedade Pró Música de Curitiba* tinha como principal interesse a disseminação da música na cidade de Curitiba, promovendo concertos, conferências, cursos e festivais de música erudita. De um curso de Apreciação Musical, ministrado pelo Padre José Penalva (1924-2002), que reuniu professores, alunos e ouvintes de música erudita, surgiu o *Clube do Disco*, primeira versão da *SPMC*, que promovia audições fonográficas comentadas como forma de dar continuidade ao

exercício de apreciação de música erudita. As primeiras reuniões foram realizadas em salas da *Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP)*.

Após a entrada de novos participantes, o Clube acabou por transformar-se em uma *entidade musical civil* promotora de atividades sem fins lucrativos. Com a criação da *Sociedade Pró-Música de Curitiba*, pretendia-se, além dos eventos musicais, dar continuidade às audições comentadas de discos, motivar o processo de inclusão da capital paranaense na rota dos concertos internacionais de música erudita e proporcionar a criação de outros espaços para a realização de eventos musicais na capital paranaense, aumentando as opções para o público local que já contava, à época, com as temporadas artísticas da *SCABI*.

A *SPMC* buscou negociar a vinda de intérpretes estrangeiros para Curitiba, inserindo a cidade na rota das grandes apresentações internacionais, ambicionada no momento de fundação da entidade. Sob patrocínio da entidade, se apresentaram em Curitiba solistas, conjuntos de câmara e orquestras, de diversas nacionalidades, dentre eles europeus (em especial os de origem germânica), norte-americanos, russos, mexicanos, argentinos e israelenses. Entretanto, ressalta-se o destaque proporcionado aos artistas nacionais na sociedade curitibana, com grande número de paranaenses, destacando-se o pianista Noel Nascimento, o flautista Norton Morozowicz, o pianista e compositor Henrique *de Curitiba*, as pianistas Henriqueta Penido Monteiro Garcez Duarte e Maria Leonor Mello de Macedo, a cravista e pianista Ingrid Mueller Seraphim e o baixo Edílson Costa. Dos conjuntos instrumentais paranaenses, citam-se a *Camerata Antiqua de Curitiba (FCC)*, o *Madrigal da EMBAP*, o *Coro e Orquestra de Câmera Pró-Música*, o *Madrigal Vocale* e o *Conjunto de Câmera Pró-Música*.

A *SPMC* trouxe a Curitiba algumas orquestras internacionais de relevo, tais como a *Orquestra de Câmera Nacional de Toulouse*, que se apresentou em 1968, a *Strauss Johann Orchester* de Viena, em 1979 e a *Orquestra de Câmera de Praga*, em 1988. Dos conjuntos orquestrais nacionais, citam-se a *Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Paraná*, em 1973, dirigida por Gedeão Martins, e a *Orquestra de Câmera de Blumenau*, em 1987, regida por Norton Morozowicz.

Característica relevante analisada sobre a atuação da *SPMC* em Curitiba relaciona-se ao elevado número de recitais de piano realizados (ANZE, 2010). Dentre os fatores preponderantes, cita-se o contato pessoal da equipe gestora da *entidade musical civil* com diversos pianistas, facilitando o fechamento dos recitais, as possibilidades financeiras reais na contratação e manutenção das despesas para com músicos solistas - em contrapartida ao grande número de integrantes dos grandes conjuntos orquestrais e o

alto valor dos cachês e dos gastos logísticos (acomodações e alimentação), e a ampla divulgação em Curitiba dos cursos de piano ministrados na *Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP)*, o que disseminou certo gosto pelo repertório para este instrumento na cidade.

Apesar do esforço em trazer músicos de prestígio internacional, a partir das décadas de 1970 e 1980, é possível afirmar que a *SPMC* deu preferência aos artistas nacionais, como uma iniciativa de tentar colocar em primeiro plano o músico brasileiro e seu prestígio, além de demonstrar a escassez de recursos financeiros para a negociação com grupos de alcance internacional, o que acabou por contribuir para a projeção dos intérpretes nacionais e locais.

Dos grandes empreendimentos musicais realizados pela *SPMC* destacaram-se os *Festivais de Música de Curitiba* e os *Cursos Internacionais de Música do Paraná*. Contando com apoio do *Governo do Estado do Paraná* e de órgãos e instituições tais como o *Ministério de Relações Exteriores do Brasil*, *Ministério de Educação e Cultura*, *Universidade Federal do Paraná*, *Instituto Goethe*, tinham como proposta principal possibilitar a troca de conhecimento entre professores e alunos de todo o Brasil e exterior, assim como promover e divulgar a música erudita por meio de concertos e recitais. Somando um total de nove edições, entre os anos de 1965-1977, tais eventos trouxeram a Curitiba grande número de professores, alunos e entusiastas da música erudita. Devido a mudanças políticas na gestão dos governos que auxiliavam estes eventos, os *Festivais* e os *Cursos Internacionais* terminaram em 1977, transformando-se na *Oficina de Música de Curitiba*, promovida pela *Secretaria Municipal de Cultura* da cidade, em 1983. A *Oficina de Música de Curitiba* ainda é realizada, e se encontra atualmente na 31ª edição.

Atualmente, apesar de existir juridicamente, a *Sociedade Pró Música de Curitiba* não tem realizado atividades de caráter artístico. Suas contribuições para o campo da formação musical e educação artística se fazem perceber pelo projeto pedagógico que ainda hoje se verifica na estrutura da *Oficina de Música de Curitiba*, o formato dos cursos, a estrutura administrativa, seus resultados. Graças à iniciativa dos *Festivais de Música de Curitiba* e aos *Cursos Internacionais de Música do Paraná*, Curitiba recebe, ainda hoje, personalidades de renome no campo da música erudita.

Apesar de semelhantes quanto ao funcionamento, à estrutura, aos objetivos principais, às necessidades, é possível dizer que a *SCABI* e a *SPMC* buscavam caminhos diferenciados para alcançar tais objetivos, visando à criação de espaços de sociabilidade voltados para a fruição musical, a reprodução e disseminação de determinado repertório de concerto (música sinfônica, coral e camerística). Essas opções estão intimamente associadas ao momento histórico no qual estavam inseridas as *entidades musicais civis*.

Uma possível distinção que se busca fazer no contexto destas duas *entidades musicais civis privadas*, que coloca em lados opostos a *SCABI* e a *SPMC*, reside no momento crucial da compreensão do imaginário simbólico que foi criado em Curitiba ao final da década de 1920. A *SCABI* passou a ter apoio favorável da intelectualidade local engajada nos ideais do *Movimento Paranista*, visando dotar o Paraná de identidade simbólica que o representasse frente aos demais Estados brasileiros. Nesse sentido, Curitiba, capital do Estado, precisava ainda ser *civilizada*, e para tanto, as *entidades musicais civis*, de acordo com os historiadores que analisaram o contexto artístico local, inspiradas nos modelos europeus e cariocas do século XIX, buscaram disseminar música erudita de repertório “clássico”, visando atestar à cidade seu caráter civilizado, consolidado e tradicional. Esta é a ideia que se verifica no discurso e nas práticas musicais da *SCABI*, que se transformou na entidade musical formadora do público curitibano das décadas de 1940 e 1950. Ao verificar o repertório presente nos programas de concerto da *SCABI*, percebe-se preferência pelas músicas disseminadas durante os séculos XVII, XVIII e início do XIX, comportando assim, de maneira geral, um repertório tradicional do ponto de vista estético.

A *SPMC* surge no momento de inversão das correntes estéticas em Curitiba, iniciadas em fins da década de 1957 no campo das artes plásticas e impregnando os demais campos artísticos no início da década de 1960. A “nova maneira” de pensar e fazer música na segunda metade do século XX da *SPMC* ganhou relevo em meio ao clima da mudança de paradigma estético no campo das artes em Curitiba, buscando espaço em contraposição às correntes estabelecidas, baseadas na concepção de um repertório “clássico” que representava tradição, objeto primordial na construção da identidade simbólica de um Paraná *civilizado*, que encontrou na *SCABI* o meio material de disseminar este repertório musical tradicional.

Caso se quisesse indicar um possível caminho para a história das configurações sociais paranaenses, seria possível dizer que este se deu no sentido da “*morigeração*” (PEREIRA M, 1996, p.12-13). Este termo, hoje em desuso, costumava ser utilizado pelas camadas dominantes do período para identificar e delimitar seus pares, então chamados de “*morigerados*”. O desenvolvimento deste princípio morigerador na sociedade paranaense, em especial na curitibana, se fez sentir no campo econômico, social e cultural, por meio da transformação do sujeito em suas atitudes e costumes, tendo como molde preceitos burgueses.

Ao se tornar a capital da província em 1854, houve em Curitiba relevante alteração no quadro sócio-cultural constitutivo da população. Ainda na segunda metade do século XIX, a exploração do mate tornou-se a principal fonte econômica, substituindo as práticas comerciais anteriores (relacionadas ao trabalho agrário, invernagem e pequeno comércio de passagem dos tropeiros) em relações de livre mercado. Todo esse contexto propiciou o surgimento de uma burguesia ervateira, bem como a instalação gradativa de comércio periférico à cidade para suprimento de necessidades desta.

A recém-instaurada classe média exigia serviços de melhoria no município de Curitiba, principalmente no que diz respeito à pavimentação das ruas e iluminação pública, reivindicando “[...] largos, praças, *squares* e *boulevards*, onde pretendiam assistir ao espetáculo das vitrines e das edificações personalizadas ou sair à noite para o *footing*, o baile ou o teatro” (PEREIRA M, 1996, p.112). Tais exigências, segundo o autor citado, refletem o pensamento existente na classe média da necessidade de se dissociar dos estratos sociais não “*morigerados*”, que insistiam em diversões menos nobres em tabernas, bilhares e fandangos. O ideário almejado pelos estratos dominantes, a então “*gente morigerada*,” resultava na reprodução dos gostos e hábitos burgueses da Europa. Tanto os costumes difundidos pelos estratos sociais de maior poder aquisitivo da Europa quanto o produto cultural consumido nos principais pólos europeus passaram a ser sinônimo de modernidade e civilidade no Paraná.

Este processo de distinção social esteve intimamente associado ao progressivo trabalho de urbanização na cidade de Curitiba, tendo como referência os centros europeus mais desenvolvidos. O anseio pela modernidade não tardou a chegar, entretanto o conceito de modernidade não esteve atrelado aos avanços científicos, mas

sim “à construção de uma ideia de sociedade cosmopolita, onde prevalece o império da imagem, do instante e da técnica” (PEREIRA L, 1998, p.58).

Ao processo de modernização da cidade de Curitiba somou-se a preocupação da elite local para com o desenvolvimento das práticas artísticas na capital. Entretanto, fazem-se notar os esforços desta elite cidadina em Curitiba para com o caráter civilizatório no tocante às manifestações culturais. Esta premissa esteve presente desde o início do século XIX, através das primeiras posturas municipais designadas pelos vereadores da cidade, abrangendo, dentre outras questões, prescrições e interdições a respeito de hábitos de higiene, gestuais, ruídos e formas de tratamento, no intuito de regulamentar costumes tidos como “morigerados” no interior da sociedade local. Da mesma forma, as práticas artísticas e os espaços de sociabilidades por ela criados acabaram se transformando em ferramentas civilizatórias ao longo deste processo de “*morigeração*” dos costumes e hábitos sociais em Curitiba ao final do século XIX e início do século XX, no momento em que a “plateia passa a se formar não só pelo gosto musical, mas também pela etiqueta” (JUSTUS, 2002, p.166).

Na coexistência dos diversos estratos dentro dos espaços de sociabilidade artísticos, a diferenciação entre as camadas se fez valer gradativamente pela inserção de elementos mais refinados. Ser “culto” não significava apenas comportar-se de maneira adequada e vestir-se apropriadamente. Com o tempo, o aprimoramento do gosto e a compreensão da arte tornaram-se elementos indispensáveis para a apreciação dos eventos culturais na cidade e, da mesma maneira, transformaram-se em categorias distintas que acentuavam as diferenças sociais.

Em análise sobre a realidade musical que caracterizou o modelo desta prática em Curitiba no período analisado, é possível afirmar que os principais agentes responsáveis pela configuração deste paradigma de formação de plateia em música erudita foram as *entidades musicais civis* e a intelectualidade ao longo da primeira metade do século XX. Seria este processo que se delineou ao longo da década de 1940, imprimindo “[...] um roteiro definitivo para a música em Curitiba” (RODERJAN, 1969, p.195).

A intelectualidade esteve ativamente presente neste processo de desenvolvimento cultural de Curitiba nas primeiras décadas do século XX. Durante o *Movimento Paranista* os intelectuais envolvidos iriam desencadear movimentos em prol da *modernização e morigeração* dos costumes paranaenses, tendo utilizado para tanto a imprensa escrita como veículo de disciplinamento civilizador. Tal ideologia intencionou a criação de imagens e demais símbolos para o Paraná. Entretanto, interessante notar que a formação dessa identidade só pode se realizar a partir do momento em que a

leitura das informações e imagens veiculadas começa a ter a credibilidade - ou a sedução – de uma realidade mais presente que o próprio real (DeFREITAS, 2007, p.23).

O *Paranismo* seria o resultado de um longo processo de formulação de uma imagem do Paraná posteriormente à sua emancipação política, ocorrida em 1853, e ao movimento migratório verificado entre as décadas de 1860 e 1880. Seria uma corrente persistente que procurou elaborar uma visão simbólica diferenciada da nova província em relação às outras regiões do Brasil e que se define também por sua interpretação das formas modernas em arte (LEÃO, 2007, p.8).

Importante ressaltar que, embora tenha sido largamente difundido na sociedade paranaense, o movimento em si era encabeçado por elite intelectualizada que tomava para si a tarefa de “civilizar” o Paraná através da literatura e das artes, sob a perspectiva desta mesma elite. O anseio de ver a “Curitiba provinciana” transformada em “capital moderna”, alinhada aos modelos europeus do primeiro mundo, esteve presente no imaginário das autoridades, dos engenheiros, das elites culturais e burguesas².

O que se nota ao longo do desenvolvimento das práticas artísticas em Curitiba é o trabalho da elite cultural no sentido de direcionar o gosto do público então em formação, para o que se considerava adequado às normas de boa conduta durante apresentações artísticas. Enquanto parte integrante da elite dominante, os intelectuais paranaenses engajados no *Movimento Paranista* realizaram intenso trabalho de disciplinamento para uma plateia “ideal” curitibana, em prol da civilização das maneiras nos espaços de sociabilidades das salas de concerto, relacionadas à educação artística e veiculadas por meio da imprensa diária.

A influência exercida pela mídia impressa diária sobre a população curitibana ao longo do desenvolvimento das práticas artísticas nos teatros da capital, reproduziu as preocupações e anseios do *Movimento Paranista*. Ao analisar o impacto da imprensa sobre a formação da plateia em música erudita na Curitiba das primeiras décadas do século XX, é possível afirmar que as investidas da intelectualidade se deram com intuito de unificar os hábitos e costumes da incipiente plateia curitibana em música erudita, no momento em que se percebia justamente a heterogeneidade do público da época.

Durante o processo de disciplinamento da plateia curitibana, os intelectuais vinculados aos órgãos de imprensa diária desempenhavam o papel de críticos, estabelecendo regras de julgamento, padrões de comportamento e critérios de qualificação, itens que permearam a educação e formação da sociedade curitibana. As pautas das colunas anunciavam as vestimentas mais adequadas para a ida aos espaços de sociabilidades, enfatizavam a necessidade de presença de público durante as temporadas

artísticas na cidade para mostrar uma Curitiba culta e indicava à plateia as maneiras adequadas de comportamento para apreciar uma apresentação.

Pode-se verificar que o desenvolvimento da plateia curitibana no início do século XX esteve pautado na idéia de modernidade e progresso, expressos no espelhamento da cidade nos países do primeiro mundo. Da mesma maneira, constata-se a eficácia do trabalho da intelectualidade curitibana: estiveram envolvidos no desenvolvimento das práticas artísticas, na difusão de conceitos então considerados positivos para a educação artística desta platéia em formação, assim como no processo de criação de entidades culturais de fomento à arte. Curitiba tornou-se palco das apresentações e representações da população disciplinada, graças ao trabalho desta elite intelectual, movidos pelos ideais do “*paranismo*” na cidade.

A intelectualidade envolvida na criação e direção da entidade civil *SCABI* era composta por músicos, escritores, jornalistas, professores e críticos de arte. A *Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê* contava com ampla cobertura dos órgãos de imprensa diária, uma vez que esta elite cultural que integrava os quadros administrativos da entidade esteve vinculada aos principais veículos de comunicação diários. Desta maneira, é possível afirmar que os interesses ideológicos da entidade civil eram, de certa maneira, transmitidos à população curitibana por meio das colunas e artigos especializados, amplamente difundidos ao longo da existência da *SCABI*.

Grande parte dos eventos oferecidos pela *Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê* foram registrados pela imprensa local. Verificam-se, em grande maioria de matérias sobre a *entidade musical civil*, informações que se constituem enquanto elementos extra-musicais, ferramentas de “*morigeração*” que se desenvolviam dentro das salas de concerto. Foram esses elementos que contribuíram para a educação da plateia curitibana, tendo como porta-voz a *SCABI* e, ao fundo, os ideais *paranistas* presentes no discurso da intelectualidade local.

As correntes estéticas orientando as entidades musicais civis

A *SCABI* pode ser entendida enquanto *entidade civil musical* que, nascida em um momento em que se procurava instaurar a “*civilidade*” e os “*bons costumes*” por meio da *Arte*, funcionou como ferramenta em prol da sua institucionalização na cidade de Curitiba, por meio do repertório tido como *tradicional*. Após a fundação e início das atividades da *Sociedade Pró-Música de Curitiba*, a *SCABI* passou a ser reconhecida como produto *clássico*, justamente pelo fato de a *SPMC* ambicionar o diferencial da

música erudita *contemporânea*, aquela pensada, criada e consumida no século XX. É possível dizer que os programas de concerto da *SCABI* privilegiam repertório criado nos séculos XVII, XVIII e XIX, em especial dos cânones da música erudita (Bach, Mozart, Beethoven), como uma espécie de alicerce para a formação intelectual artística e cultural da sociedade paranaense.

No contexto do repertório executado, em relação às escolhas estéticas, a *SPMC* transitou entre aquele considerado *tradicional* dando ênfase, entretanto, ao tido como de *vanguarda*. A dicotomia entre o *tradicional* e o *novo* reflete as tensões existentes na cidade em relação às novas correntes estéticas. No Paraná, o modernismo e seus adeptos estabeleceram uma luta para derrubar a tendência acadêmica que imperava (PERIGO, 2008). A coexistência antagônica entre ideias tradicionais/regionais foi discutidas entre as décadas de 1950 e 1960, nas artes plásticas, tendo como palco principal o *Salão Paranaense de Belas Artes (SPBA)*, fomentando, em certa medida, a inversão da tendência artística paranaense na década de 1960³.

Esta valorização da música do século XX por parte da *SPMC* está relacionada, dentre outros fatores, a eventos e movimentos artísticos que aconteciam em diferentes regiões do Brasil da década de 1960, período no qual a *entidade musical civil* foi fundada. Dentre eles, destacaram-se, além do *Salão Paranaense de Belas Artes*, a *I Semana de Música de Vanguarda* (MENON, 2008) e o *Manifesto Música Nova*, lançado em 1963 por músicos de São Paulo, que resultou no *Movimento Música Nova*, que buscava utilizar alternativas composicionais diversificadas da música atonal em voga no período, tais como o *serialismo* e *dodecafonismo*. Nesse contexto, cabe trazer a ideia de um “*modernismo*” não como um agregado de protestos de vanguarda, mas um “*modernismo*” pautado em uma nova maneira de ver a sociedade e o papel da arte e do artista dentro dela, criando nova forma de avaliar as obras culturais e seus autores, bem como a sociedade e seus desdobramentos (GAY, 2008, p.19).

Nesse sentido, é possível dizer que as especificidades de cada uma destas *entidades musicais civis*, relacionadas ao momento histórico específico, partiram de uma mesma necessidade: preparar a plateia curitibana para a prática de determinado repertório. No caso da *SCABI*, a inexistência de práticas oficiais no campo da música, associada aos preceitos da corrente *paranista*, tencionou à representação do repertório, tido como *clássico*, como ideal estético. Nesse sentido, a instituição promoveu diversas atividades no intuito de possibilitar tal empreendimento, especialmente ao longo das décadas de 1940 e 1950.

Em contrapartida à *SCABI*, após a fundação da *SPMC*, a mudança nas concepções voltadas à legitimação da arte contemporânea precisaria encontrar espaço na sociedade curitibana para ser efetivada em sua totalidade. Pela postura pedagógica da *SPMC*, Curitiba devia começar a alinhar-se também ao *novo*; por isso investiu constantemente na inserção da música contemporânea em suas temporadas artísticas. “É uma aparente contradição, mas também um fato histórico irrefutável, que as obras modernistas, criadas para apresentar uma aura de heresia, tenham acabado por receber o epíteto de clássicas” (GAY, 2008, p.25). Eis o trajeto (ou ao menos a inversão que acaba ocorrendo, no entender do historiador Peter Gay) das obras de arte contemporâneas em relação ao público. Nesse sentido, caberia a instituições como a *SPMC* assumirem o papel de formadoras para possibilitar esta mudança de posicionamento do público frente à obra de arte.

A partir de meados da década de 1970, houve significativa mudança no eixo da realização e direção das atividades culturais na cidade de Curitiba. Após a criação da *Fundação Cultural de Curitiba (FCC)*, em 1973, iniciou-se o período de estatização das realizações artísticas, marcando simbolicamente as ações da administração municipal no processo de promoção das atividades culturais (MORAES, 2008, p.37). Este marco pode ser entendido em duas direções: primeiramente como a conscientização do Estado em seu papel de promover e fomentar a arte e a cultura, e em segundo plano, o declínio das iniciativas civis, tais como a *SCABI* e *SPMC*, que haviam tomado para si, na ausência de um poder governamental centralizado, o processo de encabeçar e realizar os eventos artísticos em Curitiba, desde meados da década de 1940.

Referências Bibliográficas

- ANZE, Melissa. *Sociedade Pró-Música de Curitiba (SPMC): análise histórico-social da música erudita na capital paranaense (1963-1988)*. 2010. 149f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.
- CARLINI, Álvaro. *Histórico das entidades e particularidades dos acervos da Sociedade Bach de São Paulo (1935-1977) e da Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê do Paraná (1944-1976)*. In: ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, VI, 2004, Juiz de Fora. Anais... Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 2006, pp. 294-304.
- DeFREITAS, Mônica Santos Pereira. *A cidade mediatizada: imagens de Curitiba*. 2007. 211f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Linguagens) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2007.

- GAY, Peter. *Modernismo: o fascínio da heresia: de Baudelaire a Beckett*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- JUSTUS, Liana Marisa. *Práticas, plateias e sociabilidades musicais em Curitiba nas primeiras três décadas do século XX*. 2002. 239f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.
- LEÃO, Geraldo V. de Camargo. *Paranismo: arte, ideologia e relações sociais no Paraná*. 2007, 213f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.
- MENON, Fernando. *Jeunesses Musicales e sua representação civil no Paraná: Juventude Musical Brasileira 8ª Seção PR/ SC – Setor do Paraná (1953-1963)*. 2008, 162 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.
- OLIVEIRA, Luiz Cláudio S. *Joaquim contra o Paranismo*. 2005. 234f. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.
- PEREIRA, Luis Fernando Lopes. *Paranismo: o Paraná inventado (cultura e imaginário no Paraná da I República)*. 2. ed. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1998.
- PEREIRA, Magnus Roberto de Mello. *Semeando iras rumo ao progresso: ordenamento jurídico e econômico da Sociedade Paranaense (1829-1889)*. Curitiba: Editora da UFPR, 1996.
- PERIGO, Katiucya. *Circuitos da arte: a Rua XV de Curitiba no fluxo artístico brasileiro (1940-1960)*. 2008. 168 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.
- RODERJAN, Roselys Velloso. *Aspectos da Música no Paraná*. In: História do Paraná, v.3. Curitiba: Grafipar, 1969, p.171-205.

Notas

¹ De acordo com a Lei nº 9.790, entende-se como *entidade civil* a instituição de caráter privado, fundada e dirigida por indivíduos da sociedade civil, sem finalidades lucrativas aos membros e associados. É outorgada a instituições cujo objetivo social tenha por finalidade, no caso das entidades civis analisadas, “a promoção da cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico”. O termo adicional *musical* transparece a finalidade destas *entidades civis* em suas práticas na cidade.

² Cf. Oliveira (2005, p.5), pode-se dizer que o *Paranismo* interessava aos *paranistas* que se mantinham como um grupo interno dominante e herdeiro de outros grupos que se sucederam desde o final do século XIX.

³ Cf. Perigo (2008, p.186), seria na década de 1960, que artistas, galeristas, professores, jornalistas, críticos, diretores de museus, curadores e outros profissionais de áreas se uniriam diante do interesse comum: inserir e legitimar a arte moderna no Paraná. “Cada qual, no exercício da profissão, contribuiu para erigir o meio artístico moderno. Ele tomou nova configuração e os modernos, que na década de [19]50 eram considerados excluídos, após esse período passaram a ser o que o sociólogo Norbert Elias chamou de *estabelecidos*”.

Artigo recebido em 22/05/2013. Aprovado em 28/06/2013.